Educação Physica

ABERTURA DE CURSO

POR

Antonio Monteiro de Souza

Lente Cathedratico

de Mathematica Elementar do Gymnasio Amazonense, Professor do Curso de Educação Physica annexo á Directoria Geral da Instrucção Publica do Estado do Amazonas e Membro do Conselho de Instrucção do mesmo.

TYP. LIVRARIA FERREIRA PENNA

J. RENAUD & Cª

37, RUA MUNICIPAL.-MANAOS

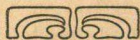
1908

Obras do Autor:

Classificação das sciencias. Progressões.—These de Concurso.—Imprensa Official. 1894. Manáos.

Arithmetica Elementar. *(3.ª edição).*—Obra destinada ás classes superiores do curso primario. Adoptada e approvada em diversos Estados. Premiada na Exposição Universal de S. Luiz.—Companhia Typographica do Brazil. Rio de Janeiro. 1902.

Arithmetica do Principiante. *(2.ª edição).*—Destinada ás classes mais atrazadas das escolas primarias. Adoptada e approvada em diversos Estados. Premiada com medalha de bronze na Exposição Universal de S. Luiz.—Companhia Typographica do Brazil. Rio de Janeiro. 1903.

Educação Physica: A GYMNASTICA PEDAGOGICA E OS JOGOS ESCOLARES.—These de concurso.—Typographia Palais Royal. Manáos. 1905.

PREFACIO

E' innegavel que um sopro de vida nova está passando sobre a nossa patria. Parece que, depois de um longo somno de indifferença e apathia este colosso americano principia a acordar e começa a olhar em derredor de si. Só então vê que, emquanto dormia, outros se lhe haviam adiantado. Emquanto permanecia, preguiçosamente, á beira dò caminho, as outras nações avançavam a passos largos, n'essa viagem ignota e eterna da humanidade, para onde os fortes, os activos e corajosos, correm, muita vez esmagando os fracos e descuidados.

Está vendo agora que precisa desentorpecer-se e caminhar tambem, armar-se de força para a jornada, e, rejuvenescida, avançar a passos longos, bem longos, para retomar o perdido tempo.

E' por isso que se vê perpassar esse sopro de vida reanimador de Sul a Norte do Paiz. E é dever de todos os que amam esta patria querida, ajudar por todos os meios esse despertar; animar essa mocidade que se levanta hoje, armando-a de coragem; dando-lhe os meios de ter confiança em si; de modo que em breve, cada individuo possua uma tal somma de energia e valor, que a nação se torne forte e poderosa.

Um dos meios a empregar será necessariamente o aperfeiçoamento physico da juventude, para a formação de uma nova raça mais forte e vigorosa.

O povo brasileiro, na sua maioria, sóbrio, resistente, cioso da liberdade, contém em si qualidades ou forças latentes que convem educar e approveitar para a grandeza da Patria.

Por isso, devemos empregar todo meio de propaganda que tenha por fim despertar o gosto pelos exercicios physicos nos moços.

As obras que tenham esse fim interessam, pois, a todos: aos paes e mães de familia, á mocidade e aos seus educadores.

Foi n'esta ordem de idéas principalmente, que resolvi publicar este folheto. N'elle nada ha de original e novo, para as pessôas que se dedicam a estes estudos; mas as verdades só ficam bem adquiridas pela multidão, quando muitas vezes repetidas.

Não tinha sido organizado para a publicidade, d'ahi a falta da extensão que deveria ter, tratando de um assumpto tão vasto e tão importante, do qual mais tarde ainda me occuparei com mais minucia.

Ao Estado do Amazonas, o mais novo de seus irmãos, não têm sido indifferentes estas questões de educação e ensino. Reorganizando a sua instrucção publica ha pouco, fel-o em moldes modernos, não deixando por isso de lado esse problema importante da educação physica e sua propaganda.

Si ha dez annos, em qualquer escola do sexo feminino, se exigisse de uma alumna alguns exercicios de gymnastica, estou certo que essa escola incorreria na ira dos paes e teria de fechar as portas.

Hoje, graças á propaganda, aos methodos adoptados, já está muito bem acceita a gymnastica pedagogica.

De uma respeitavel mãe de familia já ouvi o seguinte:

— « Quando o Sr. começou a leccionar na escola com-

plementar, eu não queria que minha filha tomasse parte nas suas aulas, nem ella mostrava desejos disso; mas, depois de algum tempo, ella mesma tanto insistiu em querer frequental-as que lhe dei para isso permissão. Pois bem, hoje, dou graças á Deus. Ella está forte e corada, come bem, brinca, trabalha com prazer, já nem parece mais aquella que era, magra, amarella, preguiçosa, etc.»

O Estado escolheu d'entre os methodos existentes, por influencia nossa, a gymnastica pedagogica sueca para as escolas primarias, comprehendendo os jogos já acclimados entre nós. Na Escola Normal creou uma cadeira para ensinar aos futuros professores, além de manter no Gymnasio a aula de gymnastica, esgrima e evoluções militares já existente.

Não parou ahi sua acção: os professores já formados não haviam tido em seu tirocinio escolar conhecimento algum dos methodos de educação physica, pelo que, creou um curso superior desta, annexo á Instrucção Publica do Estado, ainda por influencia do autor destas linhas.

Para se ver os seus intuitos e fins, transcrevo o decreto que a instituiu:

DECRETO N.º 771 DE 5 DE ABRIL DE 1906

Crea uma cadeira de educação physica annexa á Directoria Geral da Instrucção Publica do Estado

ANTONIO CONSTANTINO NERY, Governador do Estado do Amazonas, etc.

Considerando que os actuaes professores normalistas não tiveram durante o seu tirocinio escolar um curso theorico e pratico de educação physica, mas que, pela

actual organização do ensino, têm de leccionar gymnastica e jogos escolares aos seus alumnos;

Considerando que a VII cadeira das escolas complementares é leccionada pelos professores dessa materia, do Gymnasio e Escola Normal, que já tem a seu cargo o ensino nestes estabelecimentos;

Considerando que as licções dadas por um só professor são mais convenientes ao ensino, porque estas escolas, pela organização da Instrucção Publica, ministram a educação em ultimo gráo primario, limite a que attinge a grande maioria do povo que não aspira a seguir as carreiras litterarias ou scientificas, e, portanto, devem os alumnos receber nestas escolas uma educação physica completa, afim de que esta deixe uma impressão duradoura na vida futura dos alumnos; e

Usando da faculdade que lhe confere a Lei n. 438 de 16 de Agosto de 1904,

DECRETA :

Art. 1.º—Fica creada uma cadeira de educação physica, annexa á Directoria Geral da Instrucção Publica, que será provida por um professor de comprovada capacidade pedagogica e technica.

Art. 2.º—A esse funccionario compete:

a) Dar licções praticas de gymnastica e jogos escolares nas duas actuaes escolas complementares;

b) Fazer uma vez por semana e em dia determinado pela Directoria Geral da Instrucção Publica, fóra das horas escolares, prelecções theoricas aos actuaes professores das escolas da Capital, e ás pessôas que para isso obtiverem permissão da mesma Directoria.

§ 1.º—O curso dessas prelecções deve abranger noções de anatomia, physiologia, hygiene e pedagogia, indispensaveis ao ensino da gymnastica e demais processos de educação physica.

§ 2.º—As prelecções devem ser seguidas de demonstrações praticas feitas com os alumnos das escolas complementares.

Art. 3.º—O serventuario desta cadeira terá os mesmos direitos e regalias que competem aos lentes cathe-

draticos do Gymnasio Amazonense, devendo perceber os mesmos vencimentos, para o que fica, desde já, aberto na lei orçamentaria o necessario credito.

Art. 4.º—Fica revogada a ultima parte do art. 5.º do regulamento das escolas primarias, bem como as demais disposições em contrario.

Manda, portanto, a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução deste Decreto pertencer, que o cumpram e façam cumprir como nelle se contém.

O senhor secretario do Estado o mande imprimir, publicar e correr.

Palacio do Governo do Estado do Amazonas, em Manáos, 5 de Abril de 1906.

A. CONSTANTINO NERY.

Manoel F. Sá Antunes.

Publicado o presente Decreto nesta Secretaria do Estado, aos 5 dias do mez de Abril de 1906.

Manoel F. Sá Antunes.

Pelos trabalhos no assumpto e á vista de provas exhibidas em concurso, mereci a honra de ser nomeado para esta nova cadeira. O presente trabalho constituiu a primeira prelecção com a qual installei o referido curso perante o professorado primario de Manáos.

Muitas das pessôas que, então, me ouviram e outras que não poderam comparecer pediram-me a sua publicação, mas pouco depois, tendo partido para os Estados Unidos da America, não pude logo satisfazer aquelle desejo dos meus collegas, pelo que, só agora o faço.

Manáos, Março, 1908.

oooooo

EDUCAÇÃO PHYSICA

✦ • ✦

MEUS CAROS COLLEGAS

Vamos iniciar as prelecções sobre a educação physica, como estatuiu o decreto n. 771 de 5 de Abril ultimo, ficando assim completa a funcção da cadeira com que, em tão bôa hora, o digno Governador do Estado dotou a instrucção publica da sua terra. Encetamos, pois, a parte mais importante, mais grandiosa e de maiores consequencias futuras da cadeira que me foi confiada e da qual espero tirareis algum proveito, que se traduzirá em grande beneficio para a juventude que a sociedade vos confia. Si não me comportar com brilhantismo, espero no emtanto, de accôrdo com os conhecimentos que tenho adquirido no estudo das questões relativas á cultura physica, obter com segurança fructos proveitosos, dirigindo-me a tão illustres e distinctos collegas de ensino.

Uns, já experimentados por muitos annos de magisterio, conhecedores da alma infantil, nos seus mais reconditos segredos, encontrarão mais facilidade na applicação pratica das noções que eu lhes der, supprindo as lacunas por ventura existentes; outros, si bem que noveis no arduo exercicio do magisterio, são de ha pouco sahidos da Escola Normal, têm ainda frescas na intelligencia as licções dos mestres abalisados que deixaram impressos em seus cerebros uma grande parcella do saber e do methodo de acquisição que tanto os faz distinctos em nosso meio intellectual. Portanto, por menos

claro que eu me possa manifestar, com facilidade perceberão meu pensamento.

Espero, por consequencia, que chegaremos a um resultado muito satisfactorio, correspondendo isso á concepção que presidiu a creação desta cadeira, uma necessidade imperiosa do ensino moderno — ensino cujos fundamentos assentam no estudo racional da natureza humana.

Esta, em toda a sua grandiosa complexidade, não deveis perdel-a de vista, porque sobre vossos hombros pesa a maior das responsabilidades possiveis: a direcção da sociedade futura.

Si ha factores psychologicos que modificam a vossa obra, não são em numero e intensidade tão grandes que annullem ou apaguem a impressão que deixardes gravada nas gerações vindouras. Por isso, um dia a humanidade virá pedir contas do como vos desobrigastes da tarefa que a sociedade vos confiou.

E', portanto, de uma difficuldade extraordinaria o vosso papel social. Precisaes para vos conduzirdes bem, de um meticuloso cuidado, de muito saber e de paciencia inexgottavel. Em vossas mãos a sociedade colloca um ser ao qual ireis dar um cerebro para pensar bem, um corpo para obedecer, por intermedio d'um systema nervoso, que deve ser bem educado, para que haja um perfeito equilibrio entre as necessidades organicas, as manifestações da vida puramente animal e as necessidades psychicas. D'um animal, em summa, tendes de fazer um homem: um ser dotado de vida, um organismo; um ser que pensa, uma intelligencia; um ser que sente, que age em seu meio, influindo n'elle e por elle sendo influenciado, um ser moral.

Sob este triplice aspecto, toda vez que quizerdes modificar bem um delles, encontrar-vos-eis de frente com os outros dois, lembrando sua existencia inseparavel. Deveis, pois, estar preparados com os instrumentos capazes de a todos aperfeiçoar conjunctamente.

No vosso tirocinio escolar, nos exemplos e nos carinhosos conselhos do lar, já vos prepararam certamente para o problema da educação intellectual e moral, mas ainda não vos tinham dado materiaes sufficientes para

encarardes a educação physica, como ella é hoje concebida, sem perder de vista a sua co-existencia com as outras duas.

A educação physica, por si só, é um problema de uma complexidade e vastidão ainda pouco avaliadas pela multidão. Mas aquelles poucos que no seu estudo se vão iniciando actualmente, sentem-se deslumbrados e attonitos ao perceberem a immensidade do seu conjuncto, a extensão de suas relações com as sciencias que estudam o homem.

Na opinião de um dos mais abalisados apostolos da educação physica da França, dr. Philippe Tissié, — « A educação physica é uma sciencia de observação muito complexa, porque resume a vida physica e psychica do individuo, da sociedade e da raça; como todas as sciencias, soffreu importante evolução no decorrer do seculo XIX. A educação physica comprehende não só todo acto muscular voluntario que cahe sob os sentidos, mas tambem todo acto consciente ou inconsciente, voluntario ou reflexo, que põe em funcção o agente do movimento, isto é, o musculo sob a acção do influxo nervoso emittido pelos centros psycho-motores do cerebro ou reflexo-motores da medula.

« Sob uma fórma muito simples á primeira vista, a educação physica é o estudo das funcções cerebro-espinhaes em suas relações mutuas entre as localizações psycho-sensoriaes e ideo-motoras, de um lado; e os centros rolandicos dos movimentos, do outro, isto é, aborda as questões mais obscuras da physiologia e psychologia contemporaneas.

« A simplicidade apparente do movimento occulta muitas cousas ignoradas até hoje ».

Esta opinião, partindo de uma auctoridade eminente e que é um medico notavel, melhor que eu, mostrará a meus caros collegas a importancia do assumpto, a qual, aliás, verão confirmada, quando abordarmos questões mais altas, tendo applicação directa á educação physica.

O nome que acabo de citar e outros não menos illustres no mundo scientifico têm, nestes ultimos tempos, aberto uma campanha em favor da educação physica,

de modo que seu campo se tem alargado extraordinariamente.

Nos Estados Unidos, na Inglaterra, ella tem um logar de honra na educação da sociedade e attingiu um gráo de perfeição inegualavel. Dir-se-hia que nesses paizes resuscitou a idade de ouro da antiga sociedade grega, que tão gratas recordações deixou na historia.

Na Allemanha, depois de um grande interregno de empyrismo, a educação physica tomou um caracter mais racional, mais scientifico; nestes dez ultimos annos evoluiu de um modo assombroso, pela introducção de methodos modernos, contra o antigo nacional. A Italia, a Belgica, a Suissa e outros paizes tambem caminham procurando acompanhar a marcha moderna da cultura physica.

Não vos falo por ora da Sueccia porque terá seu logar especial, quando tratarmos do seu methodo de gymnastica.

* * *

Nos Estados Unidos a educação em geral tem soffrido um aperfeiçoamento inexcedivel, como em nenhum outro paiz. A educação physica, alli tomou por isso um caracter que ainda não poude ser igualado por nenhuma outra nação. A Inglaterra, que consideramos o paiz classico da educação physica, notando o grande desenvolvimento, o assombroso progresso do joven povo, enviou uma commissão competente, nomeada pelo governo, para estudar as causas desse rapido progresso. Essa commissão, diz-nos o professor Angelo Mosso, (1) declarou em seu relatorio, sem reticencias, que os americanos possuiam a arte, a sciencia de formar um povo e

---

(1) *Les exercices physiques et le developpment intellectuel.* — Paris. Felix Alcan. 1904, Pag. 70.

que era a essa sciencia que deviam sua grandeza. « De facto, a superioridade da America, resalta victoriosamente, quando se comparam as publicações pedagogicas das suas universidades com as das universidades inglezas ».

Aqui, o admiravel povo não tem um systema exclusivo de educação physica, não ha uma sciencia official. O paiz da liberdade individual, da iniciativa privada, ensina todos os methodos, applicando-os convenientemente no que cada um tem de melhor ou mais convenha a cada individuo em particular. No regulamento das universidades estão prescriptas as horas que os estudantes têm para exercitar-se no gymnasio ou nos campos de jogos e, quando o estudante se matricula, tem que se submetter ao exame do medico e do professor de gymnastica. Estes redigem sua folha biologica, indicando os exercicios que lhe convêm.

No fim de cada anno, os resultados obtidos são inscriptos na folha. Isso explica, diz o citado professor — « porque os americanos são hoje superiores a todos os outros povos para as pesquisas authropometricas e para o conhecimento das leis que regem o crescimento da juventude. Em nenhum paiz, com effeito, se estuda na população escolar, com tal exactidão e tanto luxo de estatisticas a fórma do corpo humano ».

Para dar-vos uma idéa do ponto a que attingiu a educação physica alli, basta dizer-vos que perto de Boston existe um bello edificio o *Hemenway Gymnasium*, que é uma magnifica palestra com todos os melhoramentos possiveis, possuindo bibliotheca, banhos, duchas, bacia para natação, etc. Os alumnos pódem inscrever-se alli em SESSENTA E QUATRO CURSOS (!), cada um no que melhor lhe agradar, convier, ou fôr prescripto. Em geral, a maior parte se inscreve para as lições de anatomia applicada, physiologia, anthropometria, hygiene, trainamento theorico e pratico. Estes cursos são leccionados e feitos por trinta professores e adjunctos.

Não vos citarei os titulos dos sessenta e quatro cursos, mas não posso furtar-me ao desejo de vos enumerar o corpo docente deste estabelecimento modelo, afim de que possaes fazer uma idéa, tão approximada quanto

possivel, do cuidado com que o povo americano educa seus homens para o *struggle for life*.

Director

DUDLEY A. SARGENT, M. D. S. D.

Professores especiaes

M. H. BAILEY, M. D.—Physiologia elementar e applicada. Primeiros soccorros aos feridos e em casos de accidentes.
CLARENCE J. BLAKE, M. D., O. M.—Medição do ouvido normal.
EDUARDO H. BRADFORD, M. D.—O pé humano.
GEORGE H. FITZ, M. D.—Vistas physiologicas sobre a educação physica.
EDUARD HARTNELL, M. D., Ph. D.—Historia da educação physica.
C. F. PAINTER, M. D—Flexões da columna vertebral.
MYLES STANDISH, M. D.—Mensuração da vista normal.
SAMUEL G. WEBBER, M. D.—Massagem e suas applicações.

Instructores especiaes

FRANCIS DOHS—Esgrima e barra horizontal.
MELVIN B. GILBERT—Dansa e callisthenia.
GERMAN HOFFMAN—Maças indias e anneis suspensos.
JAMES G. LATHROP—Theoria e pratica de athletismo.
GRANVILLE RAE LEE—Lucta e boxe.
FREED E. LEONARD, M. D.—Mensuração physica do homem e seu desenvolvimento; applicações.
ANNA SOPHIA MAC DUFFEE—*Chest Weights* Halteras e *Bounding Balls*.
OTTO C. MAUTHE—Gymnastica geral.
HARTEVIG NISSEN—Massagem e gymnastica sueca.
KATHERINE PURCELL—Musica.

WHILIAM C. SMITH — Piano.
JENNIE BLANCHE WILSON — Gymnastica geral.

Adjuntos

CAROLINA CRAWFORD — Jardins da infancia. Observações sobre as crianças.
ESTELLE H. DAVIS — *Trainamento* da voz.
SARAH FARQUHAR — Exame physico da mulher.
WILLIAM HESSE — Gymnastica allemã.
JULIUS ROSE — Gymnastica elementar.
LAURA SANBORN — Mensuração physica da mulher.
EMILE STEVENSON — Desenho.
HELLEN SAWIN — *Plotting Charts.*
M. F. SNEENEY — Athletismo.
MARGARET S. WALDWELL — Dansa e callisthenia.

Não se pense, porém, que este curso é unico; que nos outros estabelecimentos a educação physica é desprezada, não. Na America, diz ainda o citado professor, que é testemunha *de visu*: — «todas as universidades têm um gymnasio e muitas possuem dois, um para os rapazes e outro para as moças, além do campo de jogos. A vida ao ar livre, nos *tennis* e nos prados, a canoagem nos rios e lagos são muito uteis, mesmo por outros motivos differentes dos de saúde. Os professores e directores tomam parte nestas distracções e, com isso, lucra a disciplina, em consequencia das relações de amisade e intimidade cordial, que se estabelecem entre mestres e discipulos. Os americanos possuem em tão alto gráo a arte de tornar mais intensa a educação intellectual e physica, dão-lhe com tanta solicitude uma vida tão forte, que parecem permanecer jovens mais tempo que os europeus. Entre nós, a grande maioria dos moços julgam-se homens feitos, quando não passam ainda de creanças. Isso é um mal. No americano não existe essa presumpção; continúa com redobrado ardor sua preparação para a lucta, mesmo na idade em que nossa juventude já pretende acabar sua aprendizagem e aspira ao repouso».

Essa comparação, feita pelo professor Mosso, entre a

juventude americana e a europêa, mais apropriadamente poderá ser feita com a nossa.

Entre nós, isto é, no Brasil, não existe, como na America do Norte, essa estreita união para um fim tão util, como é o do aperfeiçoamento humano, entre a mocidade das escolas ou collegios. E sabeis o que faz essa união? Os jogos e desportos. A lucta pela victoria, no remo, na corrida, ou nos campos de jogos, attrahe toda a mocidade do paiz. Mas, podereis perguntar-me: Esta grande preoccupação de exercicios não prejudicará a cultura da intelligencia?

Não. Já vos disse: neste paiz a educação em geral está firmada com uma perfeição tal, que se lhe não encontra um só ponto vulneravel.

Valho-me ainda do professor A. Mosso para vos responder: «Esta preoccupação constante de favorecer as recreações dos estudantes está tão estreitamente unida á vontade immutavel de manter a disciplina nos estudos, que os americanos conseguiram fundir essas duas tendencias, que, a muitos, pódem parecer inteiramente oppostas».

Dizia o director da Universidade de Colombia n'um discurso em Washington: «Não penso que os exercicios athleticos possam prejudicar ou entravar em nada o trabalho intellectual dos moços. Creio, pelo contrario, que são proveitosos para a juventude, augmentando-lhes o fundo de saúde e desenvolvendo a faculdade mental da applicação. Não notamos que a paixão pelos exercicios athleticos torne os estudantes indifferentes ao seu progresso nas aulas, diminúa sua applicação, ou ainda inflúa nelles de modo a escolherem estudos mais faceis. Ao contrario, tivemos de aconselhar muitas vezes a nossos melhores athletas que se applicassem com menos ardor ao estudo; e muitos dos nossos estudantes mais applicados e mais capazes são contados precisamento no numero d'aquelles que se distinguem nos desportos athleticos».

Para o viajante brasileiro, é um espectaculo curioso e novo o que offerecem os parques publicos e campos relvados das cidades americanas, nos dias de primavéra, nas tardes e manhãs de verão. Milhares de creanças,

moços, e até homens maduros, n'uma alegria sadia e forte, se divertem no jogo da péla e outros.

No *Central Park* de New-York, tive muitas vezes ensejo de, vendo o modo pelo qual esse povo se diverte, comparar a sua alegria activa e inoffensiva com a grave attitude da nossa juventude e o *bem educado* das nossas creanças. Vi e pensei, então, que nós precisamos aprender muito — até a brincar!

*
* *

A Inglaterra, todos sabem, é o paiz da Europa onde a cultura physica nunca foi abandonada. Quando, em todos os outros paizes, o desprezo pelos cuidados do corpo constituia uma preoccupação, quando o castigo da carne era uma obra meritoria, o povo inglez guardava a tradição dos antigos gregos e romanos, pelo aperfeiçoamento do corpo. Isso ficou como que constituindo um dos seus caracteres distinctivos. Lá, a cultura physica é feita por meio de jogos e desportos. O inglez não possue apparelhos gymnasticos; é no campo, ao ar livre, nos rios e lagos, que a mocidade adquire essa perfeição corporal a que se refere Mosso, dizendo, ao contemplar um dos campeões da Universidade de Cambridge, que — nunca tinha visto um moço tão bello pelas proporções do thorax e pelo desenvolvimento harmonico do corpo. (2) Aos domingos, a população de Londres foge da grande City, e nos campos vae respirar um ar mais puro, beber a largos haustos mais vida, arejando os pulmões com um ar mais rico de oxigenio. E' assim que desengorgitam os musculos cançados por uma semana de trabalho. A paixão pelos jogos está tão enraizada nos costumes, que mesmo as creanças nas ruas jogam em grande ou pequeno numero; fórmam partidas, servindo-se de materiaes ao seu alcance. Quem

---

(2) A. Mosso.— *L'Education Physique de la Jeunesse*.—Paris. Felix Alcan. Pag. 48.

ha que ignore o amor que tem esse povo pelo *foot-ball, cricket, lawn-tennis, rowing,* etc.? Todos sabem que, em qualquer parte do mundo onde haja um grupo de inglezes, se verão partidas de lawn-tennis e foot-ball.

Como nos Estados Unidos, é a mocidade que na Inglaterra mantem sempre vivo o fogo sagrado da educação physica. E' ainda nas Universidades e nas escolas que a juventude adquire essa belleza de formas de que nos fala Mosso, essa firmeza e segurança de saúde que todos notamos no povo inglez. Na distribuição de tempo nas Universidades, não incluindo os domingos, pódem se contar n'um mez até 10 dias consagrados unicamente aos exercicios physicos, isto é, partidas de cricket, corridas, e outros desportos. Si este systema de educação é bom ou máo, vós mesmos o julgareis, si lançardes uma vista sobre o globo terrestre e procurardes saber quem foi que conquistou todos os mercados, quem atravessa todos os climas sempre com o corpo erecto, andar firme, denotando um espirito pratico sem igual, uma segurança impertubavel de exito.

Este systema de educação, que faz homens tão confiantes no seu valor e no exito da vida, já deixou impresso na raça o cunho do seu poder e ninguem de bôa fé poderá negar a sua excellencia.

A gymnastica que a maioria do nosso povo conhece; a gymnastica dos trapezios, da barra, das parallelas, das argolas, etc.; a gymnastica que dá aos braços esse volumoso biceps para o qual os vaidosos olham com certo orgulho e os tolos com inveja, nasceu depois das batalhas de Austerlitz e de Iena, quando o grande Napoleão fez sentir o peso de sua força á vencida Allemanha.

A mocidade das escolas, que, como todos os patriotas, se sentia ferida em seu amor patrio, precisava desaffrontar-se.

Frederico L. Jahn, philologo, escriptor e ardente patriota, começou a agir para libertar a sua patria. Viu que convinha aguerrir a mocidade, que era preciso

injectar um sangue novo, ardente, cheio de vingança, no povo de seu paiz. Creou a gymnastica allemã. Pela sua origem é uma gymnastica aggressiva, tendo por fim dar a força bruta, para vencer o oppressor desaffrontando a patria vencida.

Esta gymnastica não deixou de produzir os seus effeitos. A Allemanha de 1870, vingava á Allemanha do principio do seculo.

Essa gymnastica, que era considerada um patrimonio nacional, com os progressos por que tem passado a Allemanha, tambem soffreu ataques, que foram produzindo uma salutar influencia no systema de educação physica. Escriptores e scientistas notaveis influiram nessa modificação e, hoje, que já passou aquella grande preoccupação de soffregamente supplantar o antigo vencedor, a educação physica, até então desordenada, entrou em um periodo mais racional, mais scientifico.

Um amigo meu, allemão, muito dado aos exercicios physicos e que, durante algum tempo, exerceu o cargo de professor de gymnastica e esgrima no Gymnasio Amazonense, por indicação minha quando director d'aquelle estabelecimento, contou-me que, depois de dez annos de ausencia, voltando á Allemanha, ficou surprehendido com a revolução que soffreu a educação physica em seu paiz.

Quando de lá veiu, póde-se dizer que a cultura physica era toda feita nas palestras. Agora notou que os jogos e exercicios ao ar livre tinham conquistado completamente o favor publico.

As creanças, acompanhadas dos mestres e zeladores, já se reuniam em grande numero nos jardins e parques publicos, especialmente em Berlim, para os exercicios e jogos, em vez de ficarem fechados nas palestras, como outr'ora.

Para isso muito concorreram as notaveis obras de escriptores como Konrad Kock, H. Raydt, F. A. Schimidt, Theobald Ziegler e politicos como o celebre ministro da Instrucção Publica, Gustavo Von Gossler e o deputado E. de Schenkendorff.

*
* *

A gymnastica franceza foi fundada pelo coronel D. Francisco Amorós y Ondeano, marquez de Sotelo, hespanhol, nascido em 1770 e fallecido em 1848.

Esta gymnastica era semelhante á allemã, com umas idéas platonicas. Os movimentos eram acompanhados de canticos religiosos, patrioticos e moraes. Tinha antes um caracter espectaculoso que um fim social. Depois de ter florescido algum tempo, o seu gymnasio desappareceu e, com seus restos, foi fundada a escola de Joinville-le-Pont pelos seus discipulos, que é hoje a mais alta escola de cultura physica do homem. O povo francez, que antes possuia seus jogos nacionaes, como o jogo da péla e outros, abandonou-os.

Depois da catastrophe de Sedan, deu-se com o povo francez o curioso phenomeno de fazer o que já tinha feito o allemão, depois de Austerlitz e Iena. Foi necessario reformar suas instituições, e as vistas dos seus mais eminentes homens de Estado convergiram para a Instrucção Publica, para a educação da mocidade. Era preciso aguerrir o paiz e, pela rapidez com que o admiravel povo se refez da derrota, bem se póde calcular o enthusiasmo que se apoderou de todos, a orientação que tem presidido a esse renascimento. Commissões scientificas foram enviadas a diversos paizes, para o estudo das questões de educação em geral.

Para a Suecia, Inglaterra, Belgica e outros, homens de grande cultura foram estudar os processos de educação physica, trazendo de suas viagens trabalhos importantes, que produziram uma influencia benefica na educação do povo. Um extraordinario ardor patriotico ainda hoje atravessa todas as camadas sociaes. A educação physica especialmente, participou desse movimento geral. Data de 1880 seu maior progresso, depois da publicação que fez Pascal Grousset da *Vie de collège dans tous les pays*—na qual era descripta minuciosamente a vida escolar ingleza. Vieram depois as orbas do barão Pierre de Coubertin que grande impressão causaram no publico. Fundaram-se sociedades particulares e o governo introduziu, de accôrdo com os relatorios das commissões scientificas, nas escolas e no exercito, um novo systema de educação physica. E o que

distingue o renascimento desta educação na França é o seu caracter scientifico. Todos os movimentos são estudados meticulosamente, seus effeitos physiologicos bem determinados, para o que existem laboratorios de physiologia, com todos os aperfeiçoamentos imaginaveis. Apezar de terem esses estudos chegado a um notavel gráo de perfeição, nem por isso estacionaram — proseguem com louvavel ardor. Os homens de sciencia mais notaveis, os pedagogos, as sociedades, o governo, nas escolas, no exercito, nas aulas especiaes, nos clubs e nos congressos internacionaes, estudam, discutem e assentam bases para o aperfeiçoamento physico do homem.

***

No BRASIL, infelizmente, forçoso é dizer, e o faço com pezar extremo, nada, nada se ha feito. Em materia de instrucção ou educação, vivemos num vergonhoso e imperdoavel atrazo. Que importa que tenhamos macaqueado alguns paizes adiantados, copiando seus programmas de ensino, si os nossos processos continuam os mesmos, archaicos e rotineiros? Que importa mostrarmos nossos programmas, si os não sabemos ensinar?

A iniciativa particular é quasi nulla e a acção do governo nestes assumptos não existe. Não envia commissões competentes, homens de estudo ou merecimento para aprenderem nos centros mais adiantados, como fez a França.

Si algum mais curioso consegue, á força de empenhos, ir ao extrangeiro com esse fim, seus trabalhos ficam dormindo no pó dos archivos, seus estudos não são aproveitados; si alguma cousa quer fazer, afim de applicar ou pôr em acção o que aprendeu, seus esforços se aniquilam sob a indifferença publica. A este respeito a iniciativa privada, ainda, é improficua.

Quem tem dinheiro e póde viajar não o faz com o fim de estudar e, depois, melhorar as condições sociaes de sua patria, — fal-o como *touriste* para se divertir, ou descançar de seus labores.

Os nossos homens mais eminentes, scientistas ou estadistas, não se preoccupam com esses problemas. A politiquice ou politica local, estreita, tacanha e impertinente, absorve completamente os nossos homens de Estado e o povo em geral. Será preciso termos uma Sedan, um Austerlitz ou Iena para acordarmos?

JÁ NÃO PENSA COMO NÓS A REPUBLICA ARGENTINA; E SERIA BOM QUE OS NOSSOS ESTADISTAS E EDUCADORES OLHASSEM UM POUCO PARA O QUE SE FAZ ALÉM DO RIO URUGUAY.

Si, na educação em geral, ha este descuido, a educação physica soffre mais ainda que a cultura intellectual. Outr'ora, a nossa juventude tinha os campos (a roça mais propriamente) onde, por natural necessidade de exercicio, ella adquiria bom corpo, bôa saúde, orgãos perfeitos. Mas as cidades foram crescendo, as casas foram se apertando e encostando umas as outras, a vida moderna foi obrigando seus habitantes a permanecer n'ellas todo o anno, a vida inteira. Já a mocidade não encontra mais o arvoredo para subir e descer, o campo vasto e limpo para correr, o rio e lago para nadar, remar. As casas já não possuem os pomares vastos onde a creançada brincava o ju jú, a bocca de fôrno, a petéca, etc.

Concomitantemente, as nevroses attingem proporções assustadoras, a tuberculose avança a passos largos, encontrando terreno fertil em nosso descuido e, para cumulo, o alcoolismo, com todas as suas terriveis consequencias, vae arrastando a mocidade fraca, amollecida e desoccupada, que foge dos exercicios viris, dos exercicios salutares.

Alguns collegios, alguns paes, para se jactarem de adiantados, sem o minimo estudo da questão, compram algumas haltères, armam trapezios, anneis, ou barra e pensam que tudo fizeram, que, com isso, acompanham a marcha do progresso. E muitos depois se admiram de ver os meninos fracos, doentios, anemicos e dizem :— Não é por falta de gymnastica!

Ao nosso Estado coube a honra de, por intermedio de um seu representante, o illustrado e eminente medico dr. Jorge de Moraes, ter lançado o primeiro grito em prol da cultura physica, no Parlamento Nacional,

grito este que tem repercutido com proveito em todo o Brasil.

Cabe-nos tambem a honra de ser um dos Estados em que o poder publico procura auxiliar a vontade dos educadores, mantendo cadeiras de ensino especiaes sobre a materia, incluindo nos programmas escolares a gymnastica sueca e os jogos.

Mas, caros collegas, eu não desejo que isso fique sómente nos programmas: quero ver em pratica; não basta que se ensine nas escolas: quero ver o povo tomar gosto pelos exercicios do corpo. Isso compete a vós, educadores da infancia, é o vosso papel social. Não desejo que ensineis a gymnastica ou mandeis fazer os jogos como uma obrigação rispida, que é preciso cumprir, quero que façaes as creanças, a mocidade, usarem dos exercicios com prazer, como um brinquedo, não como obrigação, porque convem que saibaes: os paizes onde a educação physica está mais adiantada são justamente aquelles onde ella não é officialmente obrigatoria — na Inglaterra e nos Estados Unidos da America. Só assim ella poderá produzir beneficios, modificando o individuo, melhorando e fazendo uma nova raça de homens fortes. Então, legaremos ás novas gerações um novo Brasil, uma nova patria viril, sabendo se fazer respeitar!

Tenho dito.